



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONHECENDO AS DST

Laérgia Mirelly Porpino Lages; Maria de Fátima Camarotti

Universidade Federal da Paraíba, laergiamplages@gmail.com; fcamarotti@yahoo.com.br

Resumo

O ensino de Ciências e Biologia oferecem várias possibilidades de trabalhar temáticas voltadas à educação sexual e saúde, dentre elas, é pertinente a abordagem sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). O professor deve assumir a postura de intermediador do conhecimento e promover a sensibilização acerca da temática. Objetivou-se demonstrar, por meio de um relato de experiência, a utilização de oficinas pedagógicas como facilitadora da aprendizagem científica, abordando os sintomas e forma de contágio das principais DST, além de promover a sensibilização sobre a importância do uso de preservativos como forma de prevenção dessas doenças. Desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom José Maria Pires em João Pessoa, o trabalho teve como público alvo alunos das três turmas do Ensino Médio do turno da noite. Ao longo de uma semana, foram realizadas palestras, oficinas de perguntas e respostas e oficinas de cartazes. Discutiu-se sobre os sintomas, as formas de contágio e as formas de prevenção das principais DST. Durante a execução das etapas, notou-se que essa temática ainda é alvo de preconceito e constrangimentos para alguns alunos, entretanto, observou-se que durante as perguntas, a falta de conhecimento era compartilhada. Acredita-se que a falta de diálogo e muitas vezes a timidez levam ao conhecimento por mitos e do senso comum. Conclui-se que as oficinas pedagógicas criam espaços favoráveis ao professor para trabalhar diversos temas, inclusive, a possibilidade de quebrar barreiras dialógicas ainda existentes, além de colocar o aluno como construtor do conhecimento.

Palavras-Chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ensino de Ciências. Oficinas Pedagógicas.



Introdução

As oficinas pedagógicas são estratégias de aprendizagem que segundo Corrêa (2000), deve seguir as seguintes etapas: decidir o tema de estudo, que se refere à escolha realizada por pessoas que se propõe a construir uma oficina, reunir todo o material possível sobre o tema, buscando subsídios em materiais como revistas, filmes, livros, mas também nas conversas cotidianas; o entendimento do tema que será abordado, que se dará através do estudo e desenvolver estratégias para poder dizer sobre o tema, podendo referir-se a qualquer meio disponível ou possível de ser criado. Além disso, segundo Vieira et al. (2002), as oficinas são caracterizadas por abrir espaços de diálogo entre os participantes durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Para Vieira et al. (2002):

Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato.

Paviani e Fontana (2009) afirmam que a oficina pedagógica possui um caráter metodológico participativo e que permite vivenciar situações concretas e significativas, tendo como base três ações: sentir- pensar- agir, dessa forma, há a incorporação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa reflexiva, articulando conceitos e apropriação e/ou construção do conhecimento de forma individual ou coletiva.

Segundo Andrade e Acúrcio (2003), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam os temas transversais com ricas possibilidades temáticas, priorizando o que é relevante, emergente e urgente de se discutir com os jovens; como, por exemplo, a sexualidade e o uso de drogas.

Percebe-se que no meio educacional ainda há resistência às abordagens que tratam sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e drogas, temas que envolvem a educação e saúde.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 regulamenta a inclusão de Programas de Saúde nos currículos visando à prevenção das doenças. Já os Temas Transversais colocam que a orientação sexual também deve preocupar-se não apenas em conceitos sobre o sistema reprodutor, mas embasar o respeito a si próprio a ao outro através de valores e quebra de tabus; prevenindo, dessa forma, as DST.



No que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, sabe-se que o uso de recursos didáticos não é apenas, como também necessário para construção de uma melhor qualidade do ensino e aprendizado individual e coletivo dos alunos.

Vygotsky em sua teoria sócio-interacionista, propõe que a interação social promove o desenvolvimento cognitivo, em que a troca de experiências entre duas ou mais pessoas gera novas experiências e novos conhecimentos (MOREIRA, 1999). Quando analisa a mesma teoria de Vygotsky, Araújo (2009), relata que atividades que proporcionam interação, cooperação social e atividades práticas e instrumentais, promovem a aprendizagem em sala de aula.

Acredita-se que é necessário trazer para o ambiente escolar a Alfabetização Científica afim de, chegar à aprendizagem significativa. Segundo Chassot (2003), o termo Alfabetização Científica, significa “o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem”. Para Furió et al. (2001), a alfabetização científica oferece a população conhecimentos “necessários para se desenvolver na vida diária, ajudar a resolver problemas e as necessidades de saúde e sobrevivência básica”.

Nessa perspectiva acredita-se que o professor possui um importante papel de mediador da interação entre os alunos, afim de, desenvolver a alfabetização científica e a aprendizagem significativa. Com o uso de várias estratégias metodológicas, o professor possibilita que seus alunos tornem-se sujeitos ativos participativos durante a construção da aprendizagem. Como verificado anteriormente, as oficinas pedagógicas assumem um caráter que permite a construção, desconstrução e reconstrução do saber, possibilitando a reflexão e a troca de saberes, unindo a prática com a teoria, desencadeando situações que a partir da interação social entre os alunos e professor ocorra a internalização do conhecimento adquirido.

As oficinas tiveram como objetivo principal sensibilizar os alunos sobre a importância do uso de preservativos durante a relação sexual. Seguido pelos objetivos específicos: avaliar a percepção dos alunos sobre as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis; identificar as dúvidas mais frequentes acerca da temática; averiguar a importância atribuída ao uso de preservativo; promover ações de sensibilização sobre o uso da camisinha.

Metodologia

O presente artigo trata-se de um relato de experiência baseado em atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom José Maria Pires, localizada no município de



João Pessoa-PB. O público alvo foram os alunos das três séries do Ensino Médio. Ao todo participaram da primeira etapa, 23 alunos da primeira série, 13 alunos da segunda série e 26 alunos da terceira série. Entretanto, das oficinas participaram 12 alunos da primeira série, 13 alunos da segunda série e oito alunos da terceira série. Essa diferença na quantidade de alunos se deu, pois, durante as palestras, alguns alunos de outras turmas estavam sem aula e juntaram-se ao grupo, entretanto, a oficina aconteceu apenas com os alunos referentes a cada turma correspondente.

As oficinas foram trabalhadas seguindo as mesmas etapas em todas as turmas:

1º Etapa: Conversa informal, com o objetivo de extrair dos alunos suas concepções prévias acerca da temática.

2º Etapa: Palestra com breve discussão abordando as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis, com foco nos sintomas, forma de contágio e prevenção. Foi utilizado o data show para projetar imagens dos sintomas das DST abordadas.

3º Etapa: Oficina de perguntas e respostas. Disponibilizou-se uma cesta, onde os alunos depositavam suas dúvidas mais pertinentes.

4º Etapa: Esclarecimento de dúvidas depositadas na cestinha das dúvidas.

5º Etapa: Oficina de cartazes: Preparação de cartazes para expor na escola. Cada série construiu cartazes com temáticas diferentes:

- 1ª Série - imagens de alertas sobre as DST;
- 2ª Série - imagens com os sintomas das principais DST;
- 3ª Série - imagens com as formas prevenção das DST.

Resultados e discussão

Durante a execução das oficinas pedagógicas, o professor e/ou coordenador não ensinam o que sabe, pois a aprendizagem é centrada no aluno, oportunizando o que ele necessita e tem dificuldade em aprender. Nessa perspectiva, Paviani e Fontana (2009), ressaltam que a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem principalmente do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes.



Partindo desse pressuposto, a oficina foi iniciada com um diálogo, observou-se que poucos alunos, em sua maioria de sexo masculino, levantaram questionamentos e participaram ativamente (**Figura 1**).

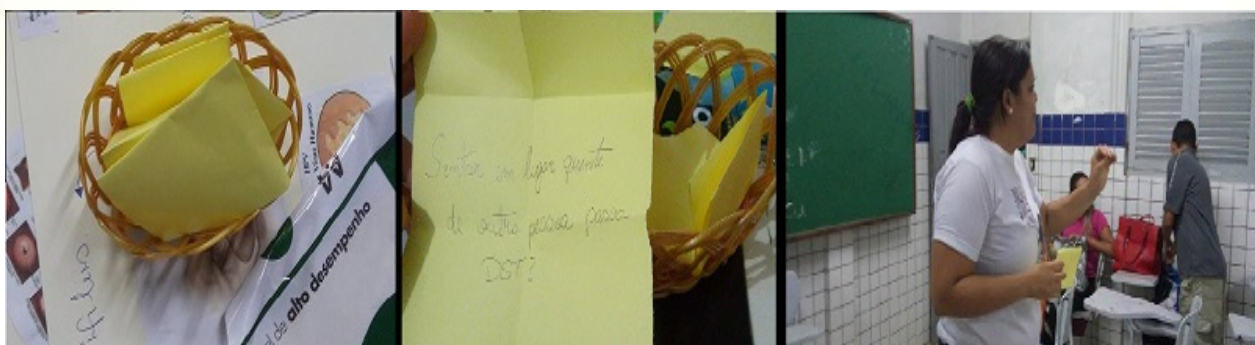
Figura 1. Apresentação das principais Doenças Sexualmente Transmissíveis nas turmas de primeira, segunda e terceira séries do Ensino Médio, na EEEFM Dom José Maria Pires em João Pessoa-PB.



Fonte: Acervo pessoal.

Apesar de ter várias dúvidas acerca da temática, muitos alunos sentem-se constrangidos em fazer perguntas oralmente, com o objetivo de identificar e elucidar as dúvidas de todos os alunos utilizou-se como ferramenta a oficina pedagógica intitulada, a cestinha das dúvidas. Cada aluno recebeu uma folha de papel A4 dividida ao meio, onde eles poderiam escrever perguntas relacionadas ao tema sem precisar se identificar, em seguida, em seguida depositar na cestinha (**Figura 2**).

Figura 2. Momento de recolhimento da cestinha de dúvidas seguido pela leitura e debate das perguntas; Atividade realizada durante a oficina de perguntas e respostas sobre as DST na EEEFM Dom José Maria Pires em João Pessoa-PB.



Fonte: Acervo pessoal.

Na turma da primeira série, três alunos depositaram suas dúvidas na cestinha. Foram elas:

“- Sentar em lugar quente de outra pessoa passa DST”?



“- O que é secreção”?

“- A camisinha é a única coisa que impede a gente pegar DST”?

As perguntas foram respondidas em conjunto, quando questionados sobre a forma de contágio, percebeu-se que todas as dúvidas discutidas eram compartilhadas por quase todos da turma. A partir dessa discussão, surgiram outras perguntas feitas oralmente, sobre a forma de contágio:

“- E beijar na boca de quem tem AIDS, pode”?

“- Pode usar o mesmo banheiro de quem tem essas doenças”?

A AIDS é uma temática que trás consigo bastantes dúvidas e conhecimentos errados. A partir das perguntas dos alunos, foi possível desconstruir os principais mitos que permeiam esse assunto. Pode-se promover a alfabetização científica, trazendo para debate termos científicos bastantes conhecidos, porém, não compreendidos. Dentre eles, a diferença entre HIV e AIDS.

Os alunos da segunda série, não depositaram nenhuma pergunta na cestinha das dúvidas, entretanto, durante a palestra, vários questionamentos foram feitos de forma oral:

“- Se a mulher tiver Sífilis e engravidar, passa para o bebê”?

“- Toda secreção que sai da mulher é gonorréia”?

Os alunos da terceira série depositaram cinco perguntas na cestinha das dúvidas, dentre elas, duas chamaram atenção, e foram utilizadas para levantar outros questionamentos durante o momento de resposta:

“- Gozar na boca da mulher pode passar doença pra ela”?

“- Se o homem tiver HPV e tiver em um estado avançado, precisa amputar o pênis”?

Esses questionamentos serviram como base para trabalhar conceitos científicos e populares que muitas vezes não são bem entendidos. Apesar da ampla divulgação da vacinação contra o HPV, muitos alunos não tinham o conhecimento necessário para compreender a importância da vacinação. Segundo a coordenadora do Programa Nacional de Imunização, Carla Domingues, em entrevista ao Portal Brasil (2016), “a vacina é segura e recomendada pela Organização Mundial da Saúde”. Observou-se durante as discussões que termos como colo do útero, câncer e vírus, são



norteados de dúvidas e falta de conhecimento, corroborando para a hipótese que é necessário promover discussões em sala de aula acerca da temática e divulgar os conhecimentos técnicos científicos.

Em todas as etapas anteriores, além de levar diversos conhecimentos, foi possível promover a sensibilização e expor a importância sobre o uso da camisinha não apenas durante o sexo anal e vaginal, como também durante o sexo oral.

Após concluir as primeira, segunda, terceira e quarta etapas, os alunos foram divididos em grupos. Cada grupo recebeu um kit contendo: uma folha A3, duas folhas A4 com figuras e nomes relacionados às DST, cola e tesoura. O objetivo da oficina na turma da primeira série foi a colagem de imagens que chamavam atenção sobre as DST, contendo figuras coloridas, charges e alertas sobre as doenças. Na segunda série, o objetivo da colagem foi a relação correta entre os sintomas sugeridos nas imagens, com o nome da DST correspondente (**Figura 3**).

Figura 3. Alunos da primeira, segunda e terceira séries, respectivamente, da EEEFM Dom José Maria Pires, João Pessoa-PB, construindo cartazes com imagens que trazem alertas sobre as DST, sintomas de cada uma e forma de prevenção, respectivamente.



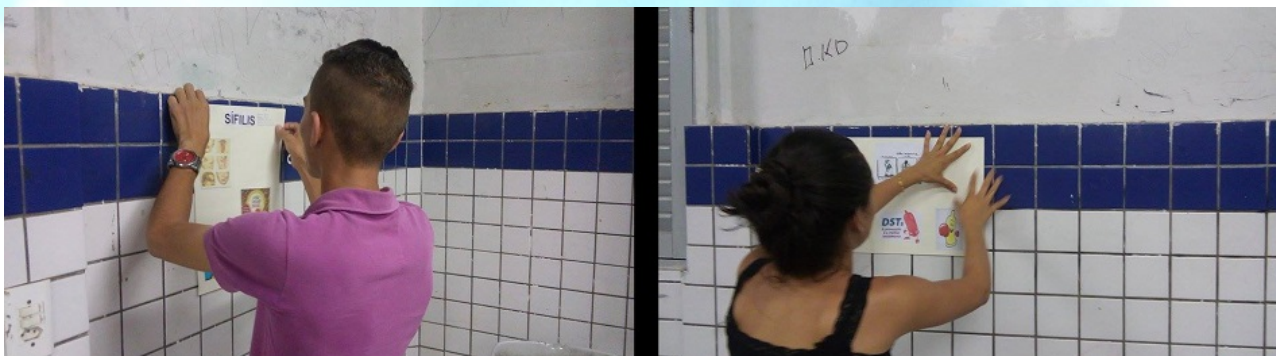
Fonte: Acervo pessoal.

Nessa atividade, observou-se que os alunos se apropriaram do conhecimento durante a exposição da teoria, pois, conseguiram associar corretamente os sintomas com as respectivas doenças. Por fim, o objetivo principal da colagem na turma de terceira série, foi chamar atenção quanto à prevenção, com várias ilustrações de cunho atrativo e cômico.

A culminância da atividade se deu com a colagem dos cartazes construídos pelos alunos (**Figura 4**), em diversos pontos da escola (**Figura 5**).

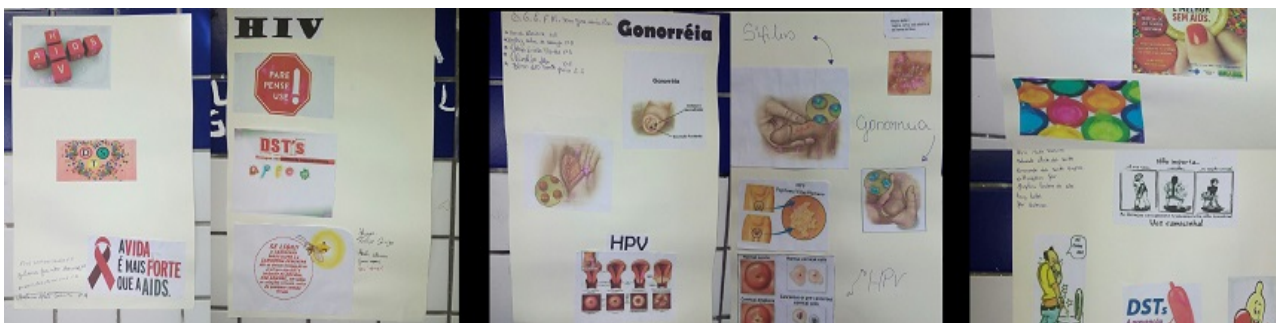


Figura 4 - Aluno da segunda série, e aluna da primeira série, respectivamente, da EEEFM Dom José Maria Pires, João Pessoa-PB, fazendo a colagem dos cartazes construídos pelos alunos das três séries do Ensino Médio.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5 - Cartazes construídos pelos alunos da primeira, segunda e terceira série do Ensino Médio, respectivamente, colados em diversas áreas da EEEFM Dom José Maria Pires, João Pessoa-PB.



Fonte: Acervo pessoal.

Conclusão

Pode-se concluir que apesar dos avanços educacionais, os assuntos que abordam a sexualidade ainda sofrem tabus e paradigmas que precisam ser quebrados. Muitas dúvidas que permeiam entre a comunidade discente, principalmente as mais carentes, estão relacionadas com mitos e inverdades internalizadas ao longo da vida. Acredita-se que para ocorrer uma transformação de saberes errôneos baseados no senso comum, é necessária a intervenção da escola, despida de preconceitos e constrangimentos em abordar essa temática. O tema Doenças Sexualmente Transmissíveis, não deve ser abordado apenas nas turmas das primeiras séries do ensino médio, por constar em seu conteúdo programado, devido sua relevância social, essa temática pode ser trabalhada como um conteúdo de tema transversal em todas as turmas.



Durante as atividades, ficou claro que as dúvidas frequentes dos alunos estão relacionadas com a falta de diálogo entre pessoas com mais conhecimento na área. Utilizando oficinas pedagógicas, o professor cria um ambiente propício às discussões, debates e reconstrução do conhecimento, além de passível a alfabetização científica. Na dimensão pedagógica, a oficina permite a criação de um espaço interativo e dinâmico onde a teoria pode se unir a prática, e possibilita que os alunos se tornem criadores de materiais didáticos baseados nos novos conhecimentos apreendidos durante a(s) intervenção(ões) teórica(s).

Referências

ANDRADE, R.C.; ACÚRCIO, M.R.B. **O Cotidiano Educacional**. São Paulo: Artmed, 2003.

ARAÚJO, E. M. **Design Instrucional de uma Disciplina de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**: uma proposta baseada em estratégias de aprendizagem colaborativa em ambiente virtual. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo. São Carlos. 2009.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996. CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Especial.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

CORRÊA, G. et al. **Pedagogia Libertária**: Experiências Hoje. Editora Imaginário, 2000.

FURIÓ, C.; VILVHES, A.; GUIASOLA, J.; ROMO, V. Finalidades de La Enseñanza de Lãs Ciências em La Secundaria Obligatoria. **Enseñanza de las ciências**, v. 19, n 3, 2001.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 1999. p.195

PAVIANI, N.M.S; FONTANA, N.M. Oficinas Pedagógicas: relato de experiência. **Conjectura**, v. 14, n.2, maio/ago. 2009.

PORTAL BRASIL. **Saúde**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2016/04/campanha-incentiva-meninas-a-procurar-vacinacao-contr-hpv>> Acesso em: 09 ago. 2016.

VIEIRA, E; VALQUIND, L. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.